

Educação:

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar,
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora

Ano 2021



Educação:

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar,
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora

Ano 2021



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 4 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-499-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.990212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta obra adota o termo Inclusão social sob o aspecto do direito à participação e fruição de bens e direitos socialmente construídos. E a educação nesse contexto na perspectiva da educação humanizadora.

A seleção de trabalhos científicos, voltados à temática dos direitos das pessoas com deficiência (PcD) e da Educação, visa a inclusão através do compartilhamento dos conhecimentos sobre suas especificidades, através da abordagem de Leis, estratégias e metodologias de atendimentos/ações, ensino/aprendizagem.

Apresenta-se um vasto conteúdo que contempla a grande diversidade de olhares e experiências dos autores que pesquisam e/ou trabalham as questões da inclusão, da deficiência e da educação. Essas diferentes produções fomentam e enriquecem a acadêmica, a pesquisa e a práxis profissional dos pesquisadores e intervencionistas nessas áreas.

É importante mencionar que as pesquisas apresentadas nesta obra são um relevante subsídio para o conhecimento e a democratização da evolução conceitual das políticas públicas inclusivas no Brasil.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 afirma a pessoas com deficiência como sujeito de direitos especiais, como sujeito dos direitos basilares, resultantes de sua condição peculiar de pessoas que necessitam de efetividade nas políticas públicas.

Em 2008 a Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva veio acrescentar que “O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação[...]” (p. 5).

Em 2015 a Lei Brasileira de inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) adota um modelo social de deficiência e se apresenta com um instrumento legal de direitos humanos para todas as pessoas com deficiência, reafirmando o direito de gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, identificadas como pessoas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

É importante destacar o contributo da Lei nº 12.764, de dezembro de 2012 que dispõe sobre os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Lei nº 12.796 de abril de 2013 que assegura a educação especial oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A Educação é uma das áreas de transversalidade das políticas públicas para a efetiva inclusão e cidadania da Pessoa com Deficiência, visando um contexto de igualdade de oportunidades para garantir, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de

todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

Nesse contexto, esta obra enfatiza a importância da educação como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência. Sendo uma rica contribuição para o conhecimento da temática dos direitos humanos, na busca de efetivação da cidadania, igualdade de oportunidades e inclusão social.

Boa leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

IV. INCLUSÃO SOCIAL, PCD E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

SALA DE AULA PARA TODOS(AS): UTOPIA OU REALIDADE?

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Luci Mary Duso Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122091>


CAPÍTULO 2..... 9

A ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DA TALIDOMIDA

Jesse Budin

Renato Salla Braghin

Leonel Piovezana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122092>

CAPÍTULO 3..... 20

PERCEÇÃO FAMILIAR SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE BOURDIEU

Marlene Rodrigues

Juliana Gisele da Silva Nalle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122093>

CAPÍTULO 4..... 35

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE OLINDA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE O LEGAL E O REAL

Elisabeth Donisete de Gois Sena

Márcia Regina Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122094>

CAPÍTULO 5..... 53

EDUCAÇÃO ESPECIAL VINCULADO AOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS NACIONAIS: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES

Diná Freire Cutrim

Claudia de Oliveira Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122095>


CAPÍTULO 6..... 68







E AGORA? COMO ENSINAR UM(A) ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA LICENCIATURA EM FÍSICA?

Lucianno Cabral Rios


Brunna Stella da Silva Carvalho Melo

Neuton Alves de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122096>

CAPÍTULO 7	79
A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CRIANÇA COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS PELO ENSINO REMOTO	
Jaqueline Leandra de Menezes Pereira dos Santos	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122097	
CAPÍTULO 8	91
IMPLANTE COCLEAR: CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Jaqueline de Oliveira Costa Melo	
Ana Paula de Araújo Barca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122098	
CAPÍTULO 9	101
TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122099	
CAPÍTULO 10	111
PRÁTICAS INCLUSIVAS NA CLASSE REGULAR EM ESCOLA PARTICULAR DE SÃO GONÇALO: UMA EXPERIÊNCIA DE 15 ANOS DE ATUAÇÃO	
Cristiane Batista Xavier de Moraes	
Cristiane Mendes Cunha Melo	
Vera Lucia Prudencia dos Santos Caminha	
Viviane de Oliveira Freitas Lione	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220910	
CAPÍTULO 11	125
ESTADO DO CONHECIMENTO: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018)	
Emne Mourad Bouffleur	
Roseli Áurea Soares Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220911	
CAPÍTULO 12	137
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVANÇOS E DESAFIOS EM POÇÕES-BA	
Stela de Jesus	
Lucas Aguiar Tomaz Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220912	
CAPÍTULO 13	147
A UNIVERSIDADE NA INCLUSÃO E A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC	
Fernanda Cláudia Araújo da Silva	


Antonio Alex Dayson Tomaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220913>

CAPÍTULO 14..... 156

ENSINO DE GEOMETRIA PARA UMA ALUNA CEGA

Elisabete Marcon Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220914>

CAPÍTULO 15..... 164

AS SUPERAÇÕES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM IDADE ESCOLAR

Rodrigo Regert

Amanda Alexandre Cordeiro

Lanie Cristini Cordeiro

Joel Haroldo Baade

Deize Maria Baretta

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220915>

CAPÍTULO 16..... 169

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Tereza Sabina Souza Reis

Francisca Moraes da Silveira

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220916>

CAPÍTULO 17..... 177

A IMPLEMENTAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

Angélica Bort


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220917>

CAPÍTULO 18..... 183

TEORIA DE VIGOTSKI (1896 - 1934): PRINCIPAIS CONCEITOS E IMPLICAÇÕES PARA UM PROJETO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Regina Barbosa

Edicléa Mascarenhas Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220918>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 191

ÍNDICE REMISSIVO..... 192

CAPÍTULO 9

TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 21/06/2021

Simone Gomes Ghedini

Universidade Estadual Paulista – Unesp,
Faculdade de Filosofia e Ciências,
Departamento de Educação e Desenvolvimento
Humano
Marília, São Paulo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9101982284432313>

RESUMO: A realização deste trabalho justifica-se pelo fato da Terapia Assistida por Cães na educação de adolescentes com deficiência intelectual nas escolas ser um tema de extrema relevância. Este trabalho tem por objetivo avaliar a eficácia do uso da terapia assistida por cães, analisando os benefícios da presença do animal durante as atividades desenvolvidas por eles. Este é um estudo comparativo, no qual um adolescente participou das atividades assistidas pelo cachorro e o outro não. Os dados relativos aos atendimentos mediados pela Terapia Assistida por Cães revelaram que seu uso é muito benéfico, uma vez que promove motivação ao assistido e aumenta o vínculo entre o terapeuta e o paciente.

PALAVRAS - CHAVE: Terapia Assistida por Cães, Deficiência Intelectual, Educação Especial.

DOGS ASSISTED THERAPY IN THE LEARNING OF ADOLESCENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

ABSTRACT: The realization of this project is justified by the fact that Dogs Assisted Therapy in the education of adolescents with intellectual disabilities in schools is a very important topic. This project aims to assess the efficacy of assisted therapy dogs, analyzing the benefits of the animal's presence during the activities developed by them. This is a comparative study, in which a teenager participated in the activities assisted by the dog and the other did not. Data on consultations mediated Dogs Assisted Therapy revealed that its use is very beneficial as it promotes motivation to assist and increases the bond between the therapist and the patient.

KEYWORDS: Dogs Assisted Therapy, Intellectual Disabilities, Special Education.

1 | INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Cães na educação de adolescentes com deficiência intelectual (DI) nas escolas é um tema de extrema relevância, entretanto, ainda com muito poucos estudos científicos no Brasil.

Estudos realizados por Flôres (2009) apontam que são inúmeros os benefícios físicos, mentais, sociais e emocionais que os animais podem proporcionar tanto em terapias como, simplesmente, no convívio diário. Estes benefícios referem-se ao bem estar, afastamento do estado da dor, encorajamento das funções da

fala e das funções físicas, redução da pressão sanguínea e frequência cardíaca, estímulos a memória e cognição, diversão e diminuição do isolamento, oportunidade de comunicação e convivência, possibilidade de troca de informações e de ser ouvido, sentimento de segurança, socialização e motivação, diminuição da ansiedade, relaxamento e alegria, aumento da confiança em si próprio e do grupo e diminuição do estresse.

Segundo Capote e Costa (2011) a Terapia Assistida por Animais (TAA) é realizada por profissionais da área da saúde e é documentada e avaliada de forma a desenvolver e melhorar o funcionamento físico, social, emocional e cognitivo das pessoas envolvidas no processo. Apresenta objetivos claros e dirigidos, com critérios estabelecidos, sendo o animal parte integral do processo de tratamento.

Para Ferreira (2012), embora a TAA traga benefícios em qualquer fase da vida do ser humano, ela é especialmente indicada para crianças, pois elas estabelecem com os cães uma comunicação recíproca que possibilita o desenvolvimento da autoestima, respeito e companheirismo.

Uma das características dos cães, que favorecem o vínculo com o ser humano, é a interação social e uso de mecanismos de comunicação. Dessa forma, a espécie canina e o ser humano se desenvolvem na interação com demais componentes de seu meio ambiente social. Assim, o cão adquiriu um importante papel na sociedade contemporânea, sendo foco de fortes vínculos afetivos (ALTHAUSEN, 2006).

Visto que a terapia com animais tem grande potencial terapêutico, profissionais da saúde e da educação passam a utilizar o animal como recurso auxiliar no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das pessoas (CAETANO, 2010).

Os estudos de Leal e Natalie (2007) consideram que as intervenções que se ocupam da participação de animais possuem objetivos diretos de promover atividades que contribuam para a saúde e o bem-estar das pessoas tanto com função motivacional, educacional, lúdica ou terapêutica, assim como o de melhorar o funcionamento físico, social, emocional e cognitivo, numa perspectiva biopsicossocial.

“A interação entre crianças e animais é inata, pois não exige uma interação verbal, os gestos, a curiosidade de um sobre o outro, o afago, enfim, o contato de um com o outro tem um significado além das palavras” (DOTTI, 2005, p. 17).

2 | OBJETIVO

Este trabalho teve por objetivo avaliar a eficácia do uso da terapia assistida por cães no processo de aprendizagem de adolescentes com deficiência intelectual, analisando os benefícios da presença do animal durante as atividades desenvolvidas por eles.

3 | MÉTODO

3.1 Participantes

Participaram deste estudo dois adolescentes com idade de 17 e 18 anos, sendo um do gênero feminino, que será referida como A e um do gênero masculino, que será referido como B. Ambos frequentam o ensino médio de uma escola estadual do município de Marília, SP. Os critérios estabelecidos para a seleção dos participantes foram: a) diagnóstico de deficiência intelectual; b) nível escolar semelhante; c) não apresentação de medo de animais.

Este é um estudo comparativo, no qual um adolescente participou das atividades assistidas pelo cachorro e o outro não. Os dois alunos estavam na mesma classe. Os responsáveis pelos alunos selecionados foram informados sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foram informados sobre o objetivo da pesquisa, a realização das terapias assistidas, da presença do animal durante a realização das mesmas e da posterior divulgação dos resultados obtidos com a pesquisa.

3.2 Animal

O animal participante foi um cão manso de porte médio, de aproximadamente 10 anos de idade, macho, de raça não definida, vacinado e que estava sob controle periódico pelo médico veterinário da ONG responsável. Durante a realização das sessões de terapia assistida, o cão apresentava boa saúde. Em todos os atendimentos, o cão foi usado como referência e como exemplificação dos assuntos trabalhados.

3.3 Local

A pesquisa foi realizada na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Estadual Dr. Waldemar Moniz Da Rocha Barros, localizada no município de Marília – SP.

3.4 Instrumentos

Para a coleta de dados durante as sessões de Terapia Assistida por Cães foram utilizados os seguintes instrumentos:

- a) Avaliação com a utilização do Plano de Desenvolvimento Individual (POKER et al., 2013) com o objetivo de investigar o nível de aprendizagem dos alunos;
- b) Diário de campo: ao término de cada sessão, foram anotados em um caderno os detalhes da intervenção no que diz respeito à relação do aluno com o cachorro, resposta às atividades solicitadas, dificuldades encontradas pelo aluno, entre outros.

3.5 Procedimentos

1ª etapa – Foi realizada análise dos prontuários dos alunos com deficiência intelectual indicados pela diretora da escola, a fim de conhecer os alunos e coletar o maior número de informações possíveis sobre eles. A partir dessa análise dos prontuários, foram escolhidos

os possíveis participantes e solicitadas à professora da Sala de Recursos Multifuncionais as últimas avaliações deles, com intuito de se verificar o nível de aprendizagem dos mesmos e escolher aqueles com níveis de aprendizagem semelhantes. Com base na análise, foram selecionados dois alunos com diagnóstico fechado de deficiência intelectual, um dos quais participou das sessões de Terapia Assistida por Cães e o outro que realizou as mesmas atividades sem a presença do cão.

2ª etapa – Realização da avaliação dos alunos por meio do preenchimento pela professora da Sala de Recursos Multifuncionais do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) (POKER et al, 2013), para verificação da aprendizagem dos alunos.

3ª etapa - Realização das sessões de Terapia Assistida por Cães para A, enquanto B. realizou as mesmas atividades sem o cão. Após a identificação das principais áreas de dificuldades dos alunos, foram propostas dez sessões de atendimento terapêutico ocupacional para cada um dos alunos. Nas sessões de terapia assistida foram trabalhados conteúdos específicos nos quais os alunos apresentaram maior dificuldade, entre eles: atenção, memória, linguagem e raciocínio lógico. Também foram trabalhadas questões relacionadas à vida diária e à realidade dos alunos, como por exemplo: autocuidado, sexualidade e uso de álcool e drogas. As sessões foram conduzidas pela coordenadora, auxiliada pela bolsista do projeto. Todas as etapas da realização das sessões foram detalhadamente registradas no diário de campo para análise dos resultados.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PDI – Aluna A

Por meio das informações obtidas pelo PDI da aluna A, verificou-se que a mesma encontra-se no 2º ano do Ensino Médio e apresenta necessidades educacionais especiais, devido ao fato de possuir dificuldade de aprendizagem e limitações associadas às áreas de conduta adaptativa em aspectos da comunicação, independência na locomoção, habilidades sociais, desempenho na família e na comunidade. Ela começou a frequentar a sala de recursos multifuncionais quando estava no 8º ano do Ensino Fundamental e continua desde então. Faz uso da comunicação oral e necessita de currículo adaptado para acessibilidade escolar.

A. faz parte de uma família simples e conturbada e reside em um bairro da periferia. Sua mãe também possui certo comprometimento intelectual e as condições do ambiente familiar não favorecem a aprendizagem escolar.

A aluna não tem outros problemas de saúde associados e não faz uso de medicamentos controlados.

Quanto ao desenvolvimento da aluna baseadas nas funções cognitivas, pôde-se perceber por meio do PDI que sua percepção espacial e temporal encontra-se afetada, bem como sua atenção, que precisa ser dirigida devido à dificuldade de concentração.

Ela cumpre ordens e com assistência consegue realizar uma atividade sequencializada. Também apresentou comprometimento de memória auditiva, visual, verbal e numérica.

Em relação à linguagem, também é muito deficitária, expressa-se de forma simples por possuir um vocabulário pobre; lê com muita dificuldade e só escreve quando ditado, compreende razoavelmente, necessitando de muitos exemplos e facilitações para compreensão.

O raciocínio lógico de A encontra-se totalmente prejudicado em aspectos de resolução de situações-problema, sequência lógica e problemas cotidianos. Compreende razoavelmente relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e o mundo que a cerca.

No que diz respeito à sua função motora, não há problemas maiores, a não ser noção de lateralidade e orientação espaço-temporal. Na área pessoal/social apresenta-se equilibrada emocionalmente, interage bem, é cooperativa, reage bem à frustração e não demonstra medos ou isolamento social.

4.2 PDI – Aluno B

Por meio das informações obtidas pelo PDI do aluno B. verificou-se que o mesmo encontra-se no 2º ano do Ensino Médio, na mesma sala da aluna B. e apresenta necessidades educacionais especiais. Em 2019 deixou de frequentar a sala de recursos multifuncionais da outra escola que estudava, devido ao seu avanço em todos os âmbitos do processo educacional. Essa decisão foi tomada juntamente com os pais e o aluno recebeu as adaptações curriculares necessárias. Entretanto, o aluno necessita frequentar a sala de recursos multifuncionais da escola em que se encontra para receber o reforço necessário para acompanhar a turma. Mostra-se resistente e participa apenas de algumas atividades na sala de recursos. Faz uso da comunicação oral e necessita de currículo adaptado para acessibilidade escolar.

B. faz parte de uma família simples e conturbada e também reside em um bairro da periferia. Sua mãe também possui certo comprometimento intelectual e as condições do ambiente familiar não favorecem a aprendizagem escolar.

O aluno não tem outros problemas de saúde associados e não faz uso de medicamentos controlados.

Quanto ao desenvolvimento do aluno baseado nas funções cognitivas, pôde-se perceber pela avaliação do PDI que sua percepção encontra-se adequada, bem como sua atenção. Ele cumpre ordens, concentra-se nas atividades, mantém o foco e identifica personagens. Sua memória é boa, exceto a numérica.

Em relação à linguagem, apresenta-se razoável; ele se expressa bem, lê e escreve corretamente, possuindo apenas dificuldades na compreensão, necessitando de exemplos e facilitações para o entendimento.

O raciocínio lógico de B. encontra-se limitado em aspectos de conclusões lógicas,

resolução de situações-problema, sequência lógica, problemas cotidianos e do mundo que o cerca. Compreende bem relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e compreensão de ordens.

No que diz respeito à sua função motora, não existem problemas, apenas encontra-se afetada a orientação espacial. Na área pessoal/social apresenta-se equilibrado emocionalmente e interage bem; é cooperativo, reage bem à frustração e não demonstra medos ou isolamento social.

4.3 Âmbito Escolar

A escola tem uma cultura inclusiva e recebe alunos com deficiência. Funciona em período integral e possui interação com as famílias dos alunos.

Oferece currículo adaptado aos alunos com necessidades educacionais especiais e possui a sala de recursos multifuncionais.

De todas as dificuldades encontradas em ambos os alunos, percebe-se que as principais delas são associadas às funções cognitivas. Dessa forma, devido ao tempo proposto das intervenções e das semelhanças de déficits, foram escolhidos aspectos de atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico e percepção para serem trabalhados de forma a contemplar os dois participantes da pesquisa.

Segundo Ballone (2003) hoje, apesar da pressão social negativa, as crianças com deficiência intelectual, podem contar com recursos educacionais e com uma equipe interprofissional que as orientam, chegando à vida adulta de maneira relativamente independente, inclusive na área de trabalho, como exemplo de uma história positiva a fim de corroborar contra as pressões sociais que recaem nas pessoas com deficiência intelectual.

Nessa perspectiva, os terapeutas ocupacionais intervêm por meio das ocupações em pessoas afetadas por processos desadaptativos, de diversos tipos, que ameaçam sua saúde, como: enfermidades, traumas ou condições sociais que afetaram sua saúde biológica ou psicológica. Portanto, a Terapia Ocupacional é um meio de reorganizar o comportamento ocupacional das pessoas para alcançar os máximos níveis possíveis de saúde e bem estar. (ONEL, COFRÉ e ROJAS, 2001)

O atendimento terapêutico ocupacional com o uso da TAA permite a construção de um novo cotidiano, por meio das oportunidades oferecidas, pois no processo de intervenção, estreitam-se laços de confiança, amizade e afetividade. Por meio desse vínculo, pode-se trabalhar no sentido de aumentar a autoestima, as relações interpessoais, a capacidade adaptativa e o desenvolvimento de habilidades, facilitando gradativamente que a pessoa alcance maior independência. Referem-se ainda a perceber aumento do pensamento crítico, estimulação dos processos cognitivos, com um olhar mais amplo e atento da realidade que a rodeia. (CARVALHO e SCATOLINI, 2003)

4.4 Atendimentos – Aluna A

Os dados relativos aos atendimentos mediados pela Terapia Assistida por Cães revelaram que seu uso é muito benéfico, uma vez que promove motivação ao assistido e aumenta o vínculo entre o terapeuta e o paciente.

O animal como agente facilitador para a terapia, pode ser considerado uma ponte de comunicação entre o terapeuta e o paciente/usuário, além do que dá ressonância aos sentimentos e favorece sua exteriorização. O animal é um catalisador, ele atrai, modifica e faz a conexão entre dois elementos: a pessoa e o profissional (DOTTI, 2005, p. 34).

Por meio dos atendimentos, pôde-se perceber dificuldades de raciocínio, concentração e expressão verbal nas atividades. Foram necessários muitos estímulos para a realização das mesmas, que eram sempre auxiliadas e direcionadas para serem finalizadas adequadamente.

Os atendimentos com A. eram sempre motivados pela presença do cão e ela respondia bem às atividades e relatou gostar bastante, embora possuísse inúmeras dificuldades relacionadas à escrita, leitura, memória e atenção. A. é uma adolescente interessada, comunicativa e participativa.

Durante as sessões, A. fazia carinho no cão, dava água e no início e no término do atendimento passeava com ele pela escola.

Em todas as sessões, as atividades anteriores eram lembradas e às vezes até repetidas, pois segundo Faria (1998) os esquemas cognitivos, os quais conduzem ao desenvolvimento da inteligência, têm necessidade de serem repetidos, podendo vivenciar a mesma atividade por várias vezes.

As atividades oferecidas nas dez sessões consistiram em situações-problemas envolvendo manuseio de dinheiro, agenda informativa sobre o cão, organizar os horários no relógio de ponteiro, calendários, mapas, história em quadrinhos, confecção de objetos para o cão, sessão de autocuidado, atividades impressas de associar, diferenciar e completar e jogos.

Observou-se desorganização de pensamento tanto nas atividades vivenciadas, quanto na compreensão e sequenciamento das atividades propostas. No caso de A., motivada pela presença do cão, percebeu-se melhora na expressão verbal e no pensamento por meio da solicitação do repasse das atividades realizadas no dia e nos outros atendimentos. Os dados coletados são significativos, pois demonstram a eficácia da utilização do cão como modelo e agente favorecedor de situações de aprendizagem.

Os atendimentos que envolveram jogos de mímica foram mais empolgantes para a participante e as observações feitas sugerem que o cão, além de estimular capacidades cognitivas, através de estímulos sensoriais, motores e afetivos, tem forte função lúdica no processo terapêutico, capaz de dar respostas imediatas e interativas.

O lúdico, ao contribuir para melhorar a relação entre o terapeuta e o atendido,

favorece essa comunicação, como ferramenta válida inclusive para a aderência à aprendizagem (OLIVEIRA, 2007). Brincadeiras e jogos têm o poder de envolver e motivar, e assim resgatar processos mentais de forma saudável, inserindo no contexto vital uma dinâmica viva, espontânea e atraente que convida a participar, criar e arriscar-se na tentativa de novos caminhos (FRIEDMANN, 1996; OLIVEIRA e MÁXIMO, 2005).

4.5 Atendimentos – Aluno B

B. realizou as atividades sem a presença do cão e foi mais difícil despertar sua atenção, foi necessário descobrir seus interesses e buscar integrá-los aos atendimentos para que houvesse motivação do aluno.

Diferente de A., B. sabia ler e escrever muito bem, interagia melhor e mantinha-se atento por mais tempo na atividade.

As atividades oferecidas nas dez sessões consistiram em situações-problemas envolvendo manuseio de dinheiro, organizar os horários no relógio de ponteiro, calendários, fita métrica, mapas, história em quadrinhos, atividades impressas de associar, diferenciar e completar e jogos.

As atividades também eram lembradas e repetidas para fixação.

O trabalho realizado com B. não tinha nada de muito atrativo, o que tornou os atendimentos mecanizados.

O aluno com deficiência intelectual necessita aprender a ser e a viver, necessita ser capaz de valorizar a visão positiva de si mesmo, estimular seu desejo e confiança.

É necessário ter criatividade ao propor atividades que visem atender aos objetivos educacionais indicados para a educação do deficiente intelectual e persistência em relação aos mesmos, pois cada ganho, por mínimo que seja, pode ser muito grande para um adolescente com DI.

Segundo Mantoan (1989), ao considerar o aluno com deficiência intelectual a partir do que ele é capaz de ser, de fazer, de enfrentar, de assumir como pessoa, revela-se a todos nós e a ele próprio possibilidades que se escondiam, que não lhe eram creditadas, por falta de oportunidades de emergirem espontaneamente. Os pais, professores, especialistas e a sociedade em geral terão clarificados os quadros de deficiência intelectual, na medida em que derem um crédito de confiança para competência e o desempenho dos deficientes, no dia-a-dia da casa, nos estudos, no esporte, no lazer, nas atividades culturais e religiosas. As crianças com DI necessitam de credibilidade, necessitam que acreditemos em seu aprendizado. Quando estimuladas e incentivadas, as crianças com DI nos mostram aprendizagens e desenvolvimentos que nos surpreendem.

51 CONCLUSÃO

A Terapia Assistida por Cães demonstra ao longo dos tempos ser uma forma de abordagem muito útil e eficaz para a melhora do indivíduo com diferentes patologias e têm possibilitado às pessoas, diversas mudanças que estão implicadas no seu desenvolvimento biopsicossocial.

Muitas vezes, as pessoas com deficiência intelectual possuem dificuldades em áreas que são primordiais para realização das atividades de vida diária, dessa forma, cabe à Terapia Ocupacional buscar meios de estimulá-las para alcançar o máximo de independência e autonomia na vida do indivíduo.

Infelizmente, crianças e adolescentes com DI são pouco estimulados, de forma que o desenvolvimento se torna deficitário, impedindo que demonstrem de forma efetiva suas potencialidades.

Um animal como facilitador pode promover inúmeras mudanças na vida de indivíduos com DI.

Sugere-se a continuação de pesquisas nessa linha, estudando a intervenção de animais como facilitadores junto à crianças e adolescentes com deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS

BALLONE, G. J. **Psiquiatria e Patologias Básicas**. São Paulo: Vetor, 2003.

BAUN, M. M.; OETTING, K.; GERGSTROM, N. Health benefits of companion animals in relation to the physiologic indices of relaxation. **Holistic Nursing Practice**, v. 5, p. 16-23, 1991.

CAETANO, E. **As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à psicologia**. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004406.pdf>. Acesso em: 07 abr 2021.

CAPOTE, P. S. O.; COSTA, M. P. R. **Terapia Assistida por Animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: Edufscar, 2011.

CARVALHO, A. F. C. T., SCATOLINI, H. M. N. **Terapia Ocupacional na Complexidade do Sujeito**. Rio de Janeiro: Ed. Independente, 2003. p. 47-48

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. 1ª ed. São Paulo: Noética, 2005.

FARIA, N. R. B. (1998). **Buscando os limites do dado na aquisição da linguagem**. Disponível em: http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/t_2002/t_2002_renato_aposo_e_francine_vaz/psicolinguistica.htm Acesso em: 15 jun 2021.

FERREIRA, J. M. A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, n.7, p. 98-108, jan./jun. 2012.

FLÔRES, L. N. **Os benefícios da interação homem animal e o papel do médico veterinário**. Porto Alegre, RS. 2009. Monografia (Especialização em clínica médica de pequenos animais) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

LEAL, G.; NATALIE, K. **Afeto que cura**. 2007. Disponível em: www.fag.edu.br/graduacao/fisioterapia/arquivos/afetoquecura.pdf. Acesso em: 7 abr 2021.

MANTOAN M. T. E. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**. Scipione, 1989.

OLIVEIRA, V. B. O Brincar no Hospital e a Aderência ao Tratamento. In: M. M. M. Siqueira, S. N. Jesus e V. B. Oliveira (Orgs.). **Psicologia da Saúde: Teoria e Pesquisa**. São Bernardo do Campo: UESP, 2007.

OLIVEIRA, V. B. E MÁXIMO, I. M. N. S. Reabilitação lúdica da imagem corporal. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 37-48, 2005.

ONEL, C. A., COFRÉ, M. A. P. e ROJAS, A., V. Impacto de La Interacción de Personas con Animales de Compañía: implicaciones en la salud humana y relación con la terapia ocupacional. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**. n.1, p. 26-30, 2001.

POKER, R. B.; MARTINS, S. E. S. O.; OLIVEIRA, A.A.S; MILANEZ, S. G. C.; GIROTO, C. R. M. . **Plano de Desenvolvimento Individual**. 1ª ed. São Paulo: Oficina Universitária/Cultura Acadêmica, 2013. 227p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 14, 17, 18, 21, 41, 43, 54, 62, 68, 73, 77, 85, 89, 92, 104, 105, 112, 128, 137, 138, 140, 141, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155

Adaptação Curricular 60, 76, 90, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Alunos Cegos 61, 62, 155, 156, 157, 163

Aprendizagem em Física 68

C

Crianças 13, 2, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 29, 31, 48, 56, 57, 59, 64, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 106, 108, 109, 112, 122, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 164, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 179, 183, 185, 188

D

Deficiência 9, 10, 12, 13, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 58, 60, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 81, 83, 86, 89, 92, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 124, 126, 127, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190

Deficiência auditiva 13, 92, 100, 164, 165, 166, 168, 178

Deficiência Intelectual 12, 13, 58, 63, 68, 70, 71, 74, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 178, 183, 184, 187, 188, 189

Diversidade 9, 1, 5, 7, 9, 37, 39, 49, 82, 89, 90, 109, 113, 118, 155, 156, 170, 171, 181, 183

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 100, 101, 102, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191

Educação de Jovens e Adultos 11, 35, 36, 37, 38, 42, 44, 50, 51

Educação Especial 9, 11, 1, 2, 3, 8, 14, 15, 18, 21, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 81, 82, 85, 88, 100, 101, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 122, 123, 127, 132, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 155, 170, 180, 184, 189, 190

Educação Inclusiva 9, 12, 4, 5, 8, 18, 20, 35, 37, 43, 54, 60, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 75, 77, 78, 81, 83, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 170, 171, 178, 180, 182, 184, 189, 190

Educação Superior 16, 17, 61, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78

Ensino 9, 12, 13, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 26, 27, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 95, 103, 104, 105, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 173, 177, 179, 180, 181, 189, 191

Ensino-aprendizagem 57, 80, 84, 86, 164, 189

Ensino Remoto 12, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90

Escolarização 11, 9, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 54, 71, 72, 81, 133, 140, 141

Estado do Conhecimento 12, 125, 126, 127

F

Família 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 48, 63, 83, 84, 92, 104, 105, 115, 164, 166, 167, 171, 179, 180

Formação de Professores 4, 35, 64, 65, 71, 89, 118, 125, 127, 128, 131, 134, 139, 152, 171, 182

G

Geometria 13, 156, 157, 158, 162, 163

H

Habilidades Auditivas 91, 92, 93, 94, 97, 99

I

Implante Coclear 12, 29, 91, 92, 93, 99, 100

Inclusão 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 100, 112, 113, 116, 118, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 183, 189, 190

Inclusão Escolar 11, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 50, 58, 59, 60, 66, 70, 88, 112, 122, 125, 130, 131, 132, 136, 169, 170, 171, 172, 175

Inclusão Social 9, 10, 11, 3, 4, 11, 35, 40, 43, 83, 89, 100, 135

Integração Sensorial 13, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176

L

LBI 83, 147, 148, 149, 151, 153, 189

M

Microcefalia 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90

P

Perspectiva Sociológica de Boudieu 20

Poções-BA 12, 137

Políticas Públicas 9, 4, 15, 36, 43, 46, 48, 50, 137, 138, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 153, 171

Práticas Inclusivas 12, 61, 81, 111, 118, 138, 143, 175

Produção do conhecimento 53, 54

Público Alvo 53, 55, 59, 60, 65, 140, 142

S

Sala de Recursos Multifuncionais 35, 38, 42, 44, 47, 48, 58, 85, 103, 104, 105, 106, 113, 115, 122

Síndrome da Talidomida 11, 9, 10, 11, 12, 17

Surdez 13, 29, 61, 64, 78, 91, 164, 166, 168

T

Terapia Assistida por Cães 12, 101, 102, 103, 104, 107, 109

Transtorno do Espectro do Autismo 12, 13, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 169, 170, 171, 172

U

UFC 12, 147, 148, 151, 152, 153, 155



Z

Zika Vírus 12, 79, 80, 89, 90

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

4


*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

